

B R E V E

AD FAVOREM BIBLIOTHECARUM.

CLEMENS PAPA XI.

AD FUTURAM REI MEMORIAM.

CONSERVATIONI, & manutentioni librorum Bibliothecarum Domorum Regularium Fratrum Ordinis Sancti Augustini Discalceatorum nuncupatorum Congregationis Portugalliae, quantum cum Domino possumus benignè consulere, ac Dilectum filium modernum Procuratorem Generalem in Romana Curia dictae Congregationis specialibus favoribus, & gratiis prosequi volentes, & à quibusvis excommunicationis, suspensionis, & interdicti, aliisque Ecclesiasticis sententiis censuris, & pœnis à jure, vel ab homine quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodatus existit, ad effectum præsentium dumtaxat consequendum, harum ferie absolventes, & absolutum fore censentes supplicationibus ejus nomine Nobis super hoc humiliter porrectis inclinati, ne de cetero quisquam, sive sæcularis, sive cujusvis Ordinis Regularis etiam auctoritate, officio, & superioritate fungens, Libros, Quaterna, Folia sive impressa; sive manuscripta, tam hætenus dictis Bibliothecis donata, comparata, & assignata, quàm in posterum donanda, comparanda, & assignanda sub quovis prætextu, ingenio, causa, colore, ratione, aut occasione è Domibus Regularibus, & sæcularibus, quacumque auctoritate fungentibus commodare, donare, vel alio quovis modo distrahere, & alienare, seu ut extrahantur, & asportentur, aut commodentur, donentur, distrahantur, & alienentur permittere, aut consentire audeat, seu præsumat sub excommunicationis, ac privationis vocis activæ, & passivæ pœnis per contrafacientes eo ipso incurrendis Apostolica auctoritate tenore præsentium interdicens, & prohibemus. Permittentes tamen Superioribus dictarum Domorum Regularium pro tempore existentibus; ut de licentia De-

fini.

finitorii Generalis, vel annualis prædictæ Congregationis ali-
 quos ex libris prædictis Fratribus ejusdem Congregationis,
 etiam in aliis Domibus commorantibus, cum cautelis tamen
 necessariis, ac Inventario à Prioribus, & Discretis suarum
 respectivè Domorum subscribendis ad tempus determinatum
 commodari possint, quo elapso ad suas qualque Domos repor-
 tari, suisque Bibliothecis restitui sub eisdem pœnis debeant:
 Non obstantibus Constitutionibus, & Ordinationibus Apосто-
 licis, ac Domorum, & Ordinum prædictorum, etiam jura-
 mento confirmatione Apostolica, vel quavis firmitate aliàs ro-
 boratis statutis, & consuetudinibus, ceterisque contrariis qui-
 buscumque. Volumus autem, quod præsentis prohibitionis co-
 pia in valvis cujuslibet dictarum Bibliothecarum, vel alio con-
 spicuo loco, quo ab omnibus cerni possit continuo affixa rema-
 neat; quodque præsentium transumptis etiam impressis manu
 alicujus Notarii publici subscriptis, & sigillo alicujus personæ
 in dignitate Ecclesiastica constitutæ, vel Procuratoris Genera-
 lis Congregationis hujusmodi munitis eadem fides ubique ad-
 hibeatur, quæ ipsis præsentibus haberetur, si forent exhibitæ,
 vel ostensæ. Datum Romæ apud S. Mariam Maiorem sub An-
 nulo Piscatoris die xxiii. Januarii M. DCC. XXI. Pontificatus Nos-
 tri anno vigesimo primo. = F. Card. Oliverius. =

Concordat cum suo originali.

Joannes Dom. cus Manitto, Publicus Not. Apost. cus

Fr. Emmanuel à S. Elisabeth, Procurator Generalis.



Num. 1

GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feira 4 de Janeyro de 1759



FRANÇA

Pariz 10 de Novembro.



AVENDO SE alterado consideravelmente a fau-
de do Cardial de *Bernis*, Secretario de Esta-
do, da repartiçãõ dos negocios Estrangeiros,
de alguns mezes a esta parte; suplicou Sua
Eminencia ao Rey o quizesse excusar do ex-
ercicio deste cargo; e Sua Magestade aten-
dendo à razãõ da sua supplica, nomeou para o

substituir o Duque de *Choiseul*, seu Embayxador actual na Cor-
te de *Vienna*, donde se espera com muyta brevidade; e lhe irá
suceder naquelle emprego o Conde de *Broghio*; que já foy seu
Embayxador ao Rey, e Republica de *Polonia*. Tambem teve
permissãõ para se demittir do Officio de Secretario de Estado da
repartiçãõ da Marinha, o Marquez de *Maffiarc*, que juntamente
era Tenente General das Armadas navaes de Sua Magestade, e
se demittiu ao mesmo tempo da occupaçãõ de seu adjunto Mr.
le Normand de Maizy; e foy nomeado para Secretario Monfr.
de Berrier, Ministro de Estado, que logo fez juramento de
fedilidade nas mãos do Rey; que decretou, que o Cardial de
Bernis conservará o lugar que tem no seus Concelhos; e por
sua

2
na ordem expressa declarou Sua Eminencia a todos os Ministros Estrangeiros, que trabalhará com o Duque de *Choiseau* unanimemente com a mais perfeita uniaõ nos principios, e nas idéas.

Depois que a Corte foy instruida do mau estado, em que se achavaõ as fortificaçoens de *Luisburgo*, quando agora a tomazõ os *Inglezes*, bem longe de se imputar a sua perda aos que tinhaõ a seu cargo a deffensa della, se reconhece a dura precisaõ em que se achavaõ de aceitar condiçoens taõ pouco decentes a gente de tanto valor. Depois da ultima guerra, tinha o Rey dado ordens para se pôr *Luisburgo* em estado de deffenta; e mandado contar o dinheiro para a obra; porem as brechas antigas naõ foraõ inteiramente repayradas; e a massa das muralhas era taõ mal caldeada, que ao tempo que se atirava da Praça, cahiaõ brassas inteiras. Quando os sitiados capitulãraõ, se achavaõ os baluartes reduzidos a pó, os fossos entulhados com as rumas, e tudo fazia facil o assalto.

Sahi de *Quebec* a 18 de Setembro, a Esquadra de guerra, de que he Commandante Monfr. *Duchassault de Besne*, composta de 6 naus de linha; o *Dragam*, a *Belicoza*, a *Sphinge*, a *Atrevida*, a *Bizarra*, e a *Brilbante*, com a Fragata *Mignonna*, e a Charrua *Rbenecerontbe*. Passou o estreito de *Belleisle* a 24. No dia seguinte se separou da Esquadra a *Bizarra*, e chegou a *Porto Luis* a 27. do mez passado, havendo trazido consigo humma Fragata de guerra *Ingleza*, chamada *Winchelsea*, que tomou no caminho, àlem de muytos navios Inimigos, que se resgatareõ dando refens; e outros que queimou, depois de retirar delles as equipagens. A *Mignonna* entrou no mesmo dia em *Brest*; havendo deixado na altura das *Sorlengas* a Monfr. *Duchassault* com o resto da esquadra. Este havia tomado na viagem a nau *Ingleza Carnarvan*, pertencente á Companhia da mesma Naçaõ, que vinha da *Cbina*; e hum navio de Corlo de *Londres* de 26 peças chamado o *Hercules*; porem descobriu humma esquadra *Ingleza* de 7 naus de linha, em que havia muytas de 3 cober-tas, e 2 fragatas; e lhe pareceu ser a do Almirante *Boscawen*, que voltava de *Luisburgo*; porque a nau Capitania trazia o pavilhãõ azul no mastro grande. Fez Monfr. *Duchassault* meter em linha as suas Naus, que entãõ compunhaõ a sua esquadra;

3
e passou ao travez da *Ingleza*, e meyo tiro de Pistola, dando-lhes huma banda cada hum dos seus navios. Era a sua intençam virar de bordo, para dar principio ao combate; porem o mau tempo que neste instante sobreveyo, o separaraõ dos outros. O *Dragam* chegou so à Bahia da Ilha de *Aix*. A *Belicoza*, a *Sphinge*, a *Atrevida*, e a *Brilhante* se acharaõ a 28 à vista dos *Inglezes*; mas tomaraõ a resoluçaõ de evitar a peleja. As ultimas tres entraraõ em *Brest* a 30., e 31 de Outubro, perseguidas por algumas naus de outra esquadra Inimiga, que se julga ser a do Almirante *Saunders*. A *Belicioza* se achava a 28 com o seu mastro da Mézena, quebrado, e se naõ tem ainda novas della. A Preza *Hercules* chegou a 3 do corrente a *San Maid*. Ignorase o que succedeu à Nau *Carnarvau*. Sabe-se pelo dito do Mestre de hum navio *Hollandez*, que a Charrua *Rhenoceronte*, que estava em mau estado, foy tomada pela *Ingleza Isis*; e que se foy apique, depois que os *Inglezes* lhe tiraraõ a sua equipaje.

Escreve-se de *Dunkerque*, que o Capitãõ *João Estevão Guitton*, Commandante do navio de Corso chamado *Elisabeth*, de 8 Canhoens, 8 Pedreiros, e 55 homens de equipaje, entrou naquelle porto com hum Brigantim *Inglez* de *Aberdeen*, chamado a *Boa intenfaõ* de 120 tonelladas, cuja carga consiste em 23 U pares de meyas, para homem de lan fina; em 446 peças de pano de linho de diferentes qualidades; em 6. balas de linhas; em huma grossa balla de fiado cru, proprio para tecer *Hollandas Beguinas*, ou *Baptistas* em muytos sapatos para homens, mulheres, e meninos; em huma cayxa de vaxella de prata antiga; em muytos cofres, e malas, cheyos de vestidos para homens, e mulheres, e em muytas balas de exemplares de livros por enquadernar; o que tudo se havia de vender em leilaõ no dia 6. deste mez. O mesmo Capitãõ Guitton se apoderou de hum navio de 110 tonelladas, chamado o Principe de Orange carregado de 80 atè 100 toneis de carvaõ de Escocia, e de 371 couros, que muytos saõ atanados, e de outros varios effeytos; e largou outra embarcaçaõ pequena *Ingleza*, porque se resgatou por 100. Guinès, moedas de ouro de valor de 3200 reis.

Sabiu huma nova ordenaçaõ do Rey pela qual concede

†
a todos os Dezertores das Companhias Francas da Marinha, cuja dezerçam he anterior ao primeiro de Fevereiro do anno de 1757, o direito de serem admitidos a gozar da *amnistia* do seu crime, obrigando-se elles a servir por tempo de seis annos, em quaesquer tropas que quizerem, das que estam em serviço de Sua Magestade.

Havendo-se observado com grande admiracão, que a metade da grande Provincia de *Bretanha* está cheya de charneças, que nam produzem mais que *Fetos*, e de pantanos; e que estes terrenos abandonados podiam produzir quantidade de trigo, e de legumes, formar bons pastos, e cultivar nellas toda a sorte de arvores uteis, e principalmente amoreiras brancas; huma Companhia de Negociantes da Provincia de *Languedoc*, que para este effeito formaram huma sociedade se offereceram a emprender o arroteamento, e cultura das ditas terras, e que não haverà na dita Provincia nenhum terreno, que não seja cultivado, e rendozo; para o que se tem proposto varios estabalecimentos, e Condiçoens, e se entrará logo na execucao deste grande projecto.

O Marquez de *Conflans*, Mestre de Campo do Regimento de *Orleans*, trouxe a 15 do mez passado a Sua Magestade; a relaçam individual da Batalha de *Lutzelberg*, e he exactamente conforme com a que Sua Magestade havia já recebido por hum Expresso; e so tem de mais, que ao tempo, que este Marquez partiu se contavaõ sò 500, para 600 Francezes mortos, ou feridos; que os Inimigos fugiram em grandissima desordem e que ao tempo, que atravessaram a Cidade de *Munden*, se confundira a sua Cavalaria com a sua Infantaria, e não levavam huma sò peça de Canham; o que fazia crer, que tinham abandonado nos bosques alguma que lhes restava; Que o Marquez de *Crilon* fora destacado com trez Brigadas de Infantaria, e as tropas ligeiras, para os seguir; e havia chegado a *Munden*, havendo feito já 400 prifoneiros.

Na terça feira ultimo dia de Outubro assistiram Suas Magestades Christianissimas, acompanhadas de *Monsenhor o Delphin* de *Madama a Delphina*, de *Madama a Infanta Duquesa de Parma*, de *Madama a Princesa* sua filha, e *Madamas Victoria*, *Sophia*, e *Luisa* filhas de *Sua Magestades*, ao *Te Deum*, que começou

meçou a entoar o Bispo de *Poitiers*, e cantou a Musica Real, com a ocazião da Victoria alcançada em *Hochkirchen* pelo Exercito Imperial, e Real commandado pelo Feld Marechal Conde de *Dawn*, do *Prussiano*, mandado pessoalmente pelo seu Rey. Todos os Embaixadores, e Ministros Extranjeiros assistiram a esta funçam.

O Conde de *Montazet*, Marechal de Campo nos Exercitos do Rey, empregado no Exercito Imperial, recebeu neste dia muitas cutiladas na cabeça; porque se distinguiu extremamente, quando a cavalaria Imperial se baralhou com a dos Inimigos o Conde de *Marainville*, que foi testemunha de vista de tudo o que se passou nesta importante accam formou della huma relação individual, e a trouxe a Sua Magestade da parte da Imperatriz Rainha.

Recebeu-se de *Javernice* em *Luzacia*, onde estava acampado o Exercito Imperial, e Real a 31 do mez passado; a noticia de que logo que se soube que os *Prussianos* retiravam de *Bautzen* a sua fabrica de amassar, e cozer pam, e os seus feridos, se entendera, que elles nam tardariam em se por em marcha; e que effectivamente se moveram na noyte de 24 para 25, e passaram por *Glicks*, e *Klein-Seybernitz* a *Diesla*, e a *Wiese*; onde a sua retaguarda não havia chegado antes da meya noyte, pelos grandes rodeyos. que a cautela a obrigára a fazer. Que a 25 do romper do dia mandara a Marechal de *Dawn* a *Bautzen* hum detachmento de Hussares ás ordens do *Baram de Reitzenstein*, Ajudante de Campo General do Exercito, que achou na quella Cidade o General de Batalha *Geist*, 1. Tenente Coronel, 1. Sargento Mor, 2. Capitaens de Infantaria e de Cavalaria, 1. Tenente, e hum Alferes de Cavalos, e 70 para 80 soldados feridos, que todos ficaram prisioneiros. O General de Batalha Conde de *Caramelli* teve ordem para seguir os *Prussianos* com o Corpo que commandava o General *Laudon*; e foi observando de mui perto a sua retaguarda; a que apanhou muitos carros de Bagajes, e fez alguns prisioneiros e o Corpo de Granadeiros, e Caravineiros, e a Reserva marcharam no mesmo dia de tarde para *Reicheubach*. Todo o Exercito os seguiu a 26 pelas quatro horas da manha; e ao tempo que ali chegou já elles haviam sahido da
quelle

6
quelle lugar; e passado a *Gorlitz*; e como deviam observar os Inimigos muy exactamente, tinhaõ feito avançar dois Regimentos de *Hussares*, commandados pelo General de Batalha Conde de *Esterbazy* com os Caravineiros, e Granadeiros de Cavallo. Chegaram os primeiros a *Rudersdorff*, ao mesmo tempo que para all marchava a vanguarda dos *Prussianos*; compotta dos seus *Hussares*, e de toda a sua Cavalaria. Este encontro não esperado, deu ocaziã a huma escaramussa atãz forte. Foram os *Hussares Austriacos* acometidos pelos *Prussianos*; mas sustentados pelos seus Granadeiros, e Caravineiros tiveram desde logo huma ventaje notavel, e rechassaraõ, e fizeram pôr em fugida os dois Regimentos de *Hussares Prussianos*, e dous Regimentos dos seus Dragoens, que pretenderam sustentallos; porem haveriam sido bem de pressa oprimidos pela superioridade do numero de tropas dos Inimigos, que concoreram a socorrellos se não se houvessem retirado com diligencia, para a montanha de *Landscro-ne*; o que executarão com boa ordem, e com pouca perda: Que todo o Exercito *Austriaco* chegou de tarde ao pé da mesma montanha; e os *Prussianos* que aquerião ocupar forão obrigados a ir fazer o seu acampamento atraz de *Grolitz* com a sua Alla esquerda apoyada na mesma Cidade, e adireita em *Ebersbach*. Que a 27 depois de haver o Marechal reconhecido a sua postura fizera varias disposicoens. Que a 30 levantara o seu campo de *Grolitz* o Rey de *Prussia*, depois de haver tirado daquella Cidade 30 Uelcudos de contribuição; e levado della quantidade de teyas de pano de linho, de peças de panos de lan, e de outros estofos; dirigindo a sua marcha para *Baubau*, e fazendo queimar quatro Lugares grandes que lhe ficavaõ no eaminho, havendo feito transportar a *Cotebus* 3 U feridos, antes de se pôr em marcha: que o General *Laudon* que se acha restabalido da sua queixa o foy seguindo, e o mesmo fizeraõ os Generaes Condes de *Stampa*, e de *Webla*.

7

PORTUGAL
Almeida 7 de Dezembro.

Chegou a esta Praça hum Correyo da Corte no dia 29. de Novembro com a faultissima noticia de haver Sua Magestade Fidelissima promovido ao Posto de Mestre de Campo General dos seus Exercitos, a *Manuel Freire de Andrade*, Governador das Armas desta Provincia da *Beira*, e desta Praça. Foy universal o gosto com que todos, e especialmente os Militares a ouvirão, por verem premiado o destinto serviço, que este General no decurso de tantos annos tem feito a esta Coroa. Todos concorrerão logo a cumprimentalo com as mayores expressoens do teu alvoço; e estimulados de hũ generozo affecto, resolverão celebrar tres dias esta sua promoção. Logo na mesma noyte a festejarão com huma vistosa encamizada de 22 Cavaleiros. No dia seguinte em que se lhe meteu guarda com Bandeira, formarão huma Companhia em que fazião figura de Soldados todos os Officiaes da nossa guarnição, até o Posto de Alferes *inclusivè*. Era o Capitão hum Coronel, Tenente hum Sarjento mor, Alferes hum Capitão, Sarjentos dous Sarjentos mores, e Cabos de Esquadra dous Capitães; os quaes todos no tempo da guarda executarão tam regularmente o serviço dos Postos que interinamente occupavam; que aos professores causava admiração, e ao Povo recreyo. Na ultima noyte se fez na prezença do mesmo General hum outeiro Poetico, em que se fizeram varias Poefias instantaneas. Houve algumas danças, e outros festejos jocosserios, que os Officiaes da Praça puderam idear e ajustar em tanta brevidade de tempo. A Villa celebrou taõ-bem esta promoçãõ com tres noytes de luminarias geraes, e repiquês de sinos.

Lisboa 4 de Janeiro.

Certificada a mesa de Santo Antonio desta Cidade da melhora de Sua Magestade Fidelissima por expressam do seu Cordial contentamento, fez cantar na Real Caza do mesmo Santo no dia 24 de Dezembro huma aççam de graças

ças a Deos nosso Senhor, por haver conservado ao nosso muy Piedoso Monarca: Pregando sobre este assumpto o M. R. P. M. *Fr. Bento Cardozo de Castello Branco* da sagrada Ordem dos Pregadores Lente de Vespóra de Theologia, e Examinador das trez Ordens militares; havendo assistido a este festivo acto o *Senado da Camara* desta Cidade como Protector da mesma Irmandade, e foi extraordinario o concurso da gente.

Na primeira Oytava do Natal recebeu o Rey nosso Senhor o cumprimento de boas festas de todos os Embayxadores, e Ministros das Potencias Extranjeiras, que fizeram o mesmo cumprimento à muyto Augusta Rainha nossa Senhora, e às Serenissimas senhoras Princezas, e Infantas; e todas as pessoas Reaes beijaraõ a mão com o mesmo motivo, todos os grandes, e senhores da Corte, e toda a Nobreza de destinação Ecclesiastica, e Secular; e foi muito extraordinario o concurso.

A Naçam *Aleman, e Hamburgueza* consagrando sempre o mais respeitozo zelo, e o mais atento obtequio a Suas Magestades Fidelissimas, nam querendo demorar render as devidas graças ao *Altissimo*, por haver preservado a preciosissima vida do Rey nosso senhor, do perigo em que esteve; fez cantar na Igreja do Real Hospicio de *S. Joam Nepomuceno* dos Religiozos *Carmelitas Alemaens*, no dia 28 de Dezembro passado, huma missa solemne, seguida de hum *Te Deum*, com a mais completa, e harmonioza *Orchestra*, e com huma Oraçam historica gratulatoria, que com a grande erudiçam, e elegancia que se tem feito tam notoria, recitou com univertal aplauzo o M. R. P. M. *Fr. Francisco Xavier de Santa Thereza*, concorrendo toda a Naçam em Corpo a offerecer a Deos os mais fervorosos votos dos seus agradecidos coraçoes. Ilustrouse mais este magnifico, e piedoso acto, com a assistencia do Excellentissimo Conde de *Kevenbüller-Metsch*, Ministro Plenipotenciario nesta Corte, de Suas Magestades Imperiaes.

Na Officina de PEDRO FERREYRA, Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora.

GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.

Quinta feira 11 de Janeyro de 1759.

TURQUIA

Constantinopla 2 de Outubro.

A se tem por sem duvida acharem-se pejudadas as duas *Sultanas Favoritas*. Começou-se a presumir, por se haver ordenado estar pronta certa quantidade de dinheiro, em moedas chamadas *Piastres*, e de outras menores chamadas *Ifolettas*, que valem 30 paras, e outras dobradas de valor de 60. que he huma moeda muito meuda. Agora se tem por certa, por lhes haver o *Sultam* mandado dar os dous melhores quartos do *Serralho*; e feito pedir aos Ministros Estrangeiros, recomendem aos Capitaens dos seus navios nacionaes, que não salvem, nem disparem Canhão algum, quando passarem por diante do Palaeio Imperial.

Mandou o Governo, que corraõ os *Sequinos* chamados *Fondonck* pelo mesmo valor, que os de *Veneza*: que he de 155 paras, não valendo de antes mais que 146., e diminuir o das moedas de prata estrangeiras; de forte que os Escudos de *Vienna*, que valiaõ duas *Piastres*; não correm já mais que por *Piastre*, e meya.

O flagelo da Peste com que o Céo castiga tão frequen-

te este Imperio, se começou a manifestar no mez de Agosto passado nos arrabaldes de *Pera*, e *Galata*, e faz muyto estrago em *Smirna*, onde morrem cada dia 60., e 80 pessoas, e tem despovoado os Campos vezinhos daquela Cidade de maneira, que se não acha gente para trabalhar na Colheita; porem já meyado Setembro tinha cessado inteiramente. Nesta Corte deminuiu muito este mal entre os Christãos; mas reyna com a mesma força entre os Turcos, que não querem fazer nenhuma prevenção contra esta terrivel epidemia; persuadidos de que não leva senão os que são predestinados a morrer com ella.

Faleceu no lugar de *Belgrado* tres milhas distante desta Cidade, na noyte de 12 para 13 de Setembro de huma apoplexia, Madama a *Baroneza de Hochepied*, mulher do Embayxador dos Estados Geraes, e foy transferido o seu corpo a *Pera*, onde foy sepultado com muyta pompa, no jazigo dos Embayxadores de *Hollanda*.

Chegou aqui huma Fragata Francesa de 26 peças com 30 Escravos Turcos, que o Rey Christianissimo manda livres ao Gram Senhor. O *Agà* dos Janizaros, que esteve doente de peste, ou de outro mal desconhecido, se achava com saude, mas perdeu o seu emprego; e não se sabe qual seria a rezaõ, nem quem lhe succederà nelle.

Os *Armenios*, *Gregos*, e *Judeus*, estabalecidos neste Imperio, observaõ taõ mal as leys sumptuarias, consenrentes ao seu modo de vestir, que tem julgado a Corte ser necessario impor pennas mais severas aos Infractores destas leys; e assim todos os que forem apanhados daqui por diante em contravençaõ, se lhes darà garrote, ou seraõ degolados logo sem outra forma de processo. Sua Alteza *Germanica*, sem embargo das fingidas vozes publicadas na *Alemanha*, tem mandado fazer novas asseveraçoens aos Ministros das Cortes de *Vienna*, e *Petrisburgo* da sua verdadeira amizade, e de querer viver com ambas em boa correspondencia.

I T A L I A *Roma* 22 de Outubro.

H Avendo o Papa destinado o dia 17 do mez passado para dar principio ao Grande Jubileo, que os Summos Pontifices costumãõ conceder a todos os Catholicos, logo que são exaltados na Cadeira de *San Pedro*, foy Sua Santidade em for-

11
ma publica à Igreja de N. S. dos Anjos dos Padres Cartuxos, e depois de haver nella celebrado a missa com toda a solemnidade, assistiu à procissão, que da mesma Igreja se fez á de Santa Maria mayor: assistindo tambem a este acto todo o Sacro Collegio, Prelados, Embayxadores, Ministros, Nobreza, Clero; recitando todos a Ladainha dos Santos; e mandou depois a Bulla do mesmo jubileu a todos os Patriarchas, Arcebispos, Bispos do mundo Catholico, com huma carta circular, cheya de erudição, em que mostra o grande dezejo q̄ tem do bem da Igreja.

A 19 se achou Sua Santidade doente, e a 21 lhe sobreveyo febre, que continuava ainda a 23. A 27 faleceu o Conde Tomasi, Mestre da Camara do Cardial Archinto Secretario de Estado, e Sua Eminencia depois de haver expedido, e assignado, como costumava, todos os Despachos Ordinarios no dia 30., sahiu pelas 5 horas da tarde a vezitar o Cardial Ferroni; mas apenas chegou a sua Caza lhe sobreveyo hum terrivel accidente de apoplexia, que dentro de hum minuto o privou da vida: com grande sentimento do Papa, de toda a Corte, e de todos os que conheciaõ a sua grande intelligencia, talento, e rectidaõ. Era este dignissimo Cardial natural de Milam, onde havia nascido no anno de 1698. Estudou em Colonia aonde hum Tio seu estava por Nuncio; cujo emprego elle teve tambem primeiro em Florença, e depois em Polonia. O Papa defunto o chamou a *Roma*, e o fez Governador da Cidade, e criou Cardeal Presbitero do titulo de *S. Lourêço, e S. Damazo* no anno de 1756; e pouco depois Vicechanceler da Igreja, e Secretariode Estado; cujo emprego lhe confirmou o presente Pontifice, sendo quazi sem exemplo, que hum Secretario de Estado continue este Officio em segundo Pontificado. No ultimo Conclave houve hum grande partido que votou nelle para Pontifice. Em fim chegou pelos proprios merecimentos a tanta grandeza. Nomeou S. Santidade para lhe succeder nas funções da Secretaria o Cardeal *Cavalchini*; e assistiu em todo o Sacro Collegio às exequias, que se celebraram na Igreja de *S. Lourenço, e S. Damazo*, em 4 do corrente.

Havia Sua Santidade feito Consistorio a 2 no qual nomeou para Cardeaes da Santa Igreja Romana a seu sobrinho *D. Carlos Rozonico*, e nomeou para Arcebispo de *Corinto* ao Cardeal *Tor-*

ke, filho do Pretendente da Gran Bretanha, que será brevemente sagrado. Quando Monsenhor Oratio Mattei, Camareiro secreto, e Mestre da Guarda roupa de Sua Santidade levou ao novo Cardinal Rezzonico o chapeo lhe fez huma fala em que expressou as idéas, que tem das suas virtudes todos os que conhecem, e dizem, que na fórma seguinte.

Eminentissimo Principe as insignias da dignidade de Cardinal, que tenho a honra de trazer a V. Emin. da parte de S. Santidade, no meyo de tantos universaes aplauzos, são menos devidas a V. Eminencia como a Sobrinho deste grande Pontifice, do que as brilhantes virtudes que se adiantaram à sua idade. Efectivamente Montenhor a Purpura era devida a esse Espiritu de justiça, de Religiam, e de piedade, que anima, e regula todos os pensamentos, e todas as acçoens de V. Eminencia em qualquer circumstancia que seja, he devida a essa amavel modestia, a essa docilidade admiravel que vos fazem ser o objecto da admiracão, e do amor desta Corte. Eu dedicado desde a minha Infancia à Casa de Rezzonico, cheyo dos favores de Sua Santidade, e toda a minha familia, reconheço como o mais insigne, dar-me a honra de apresentar a V. Eminencia da sua parte as gloriozas insignias da mais eminente Dignidade Ecclesiastica, e como seja esta o cumprimento dos desejos que tinha ha muito tempo; me não falta mais, que pedir ao Ceo queira dignar-se de conceder a V. Eminencia huma dilatada continuacão de dias, igualmente gloriozos, e felices ao Tio, e ao Sobrinho, para bem da Religiam, e para felicidade do Mundo Catholico.

Tem já este novo Cardinal a cabado as suas vestas de cerimonia ao Sacro Colegio. Todos os Cardiaes, que ordinariamente nam rezidem em Roma, e vieram assistir no Conclave, se tem recolhido já às suas Legacias, Arcebispados, Bispados, ou outros empregos. Fazem-se as preparaçoens mais sumptuozas para a cerimonia da posse, que o Papa hade tomar tolemnemente da Igreja de S. Joam de Laterano neste mez proximo.

Expediu Sua Santidade hum Breve à Corte de Vienna pelo qual concedeu à Imperatriz Rainha o titulo de *Rainha Apostolica de Hungria*, para a sua Real pessoa, e para todos os seus descêdtes, q forem possuidores do mesmo Reino; e pelas notaveis circumstancias, que nelle se incluem parece que será agradável a muitos a sua traducão, que he o que se segue.

13

Os Pontifices Romanos, a que havemos sucedido, nam obstante o nosso pouco merecimento, se applicaram prudentemente, e em honra sua no meyo das suas differentes dispoziçoens, a distinguir paternalmente, e a encher de beneficios, segundo as occurrencias os Paizes situados nas fronteiras dos Inimigos perpetuos do nome Christam; e nam deixaram de os considerar sempre como os Baluartes que unicamente podiam livrar o resto da Christandade das suas invazoens. Havemos tambem visto o florentissimo Reino de Hungria, possuido pela nossa Carissima filha em Jezus Christo; e que pela sua situaçõ, e pelo valor da Naçam Hungara; he a mais propria para a propagaçam do esplendor, e do nome Christam. E quantas vezes, e com que successo esta mesma Naçam tem combatido contra aquelle Inimigo hereditario? Quem deyxá conbecer as signaladas, e quazi incriveis victorias, que ella alcançou d'elle, no tempo em que a Christandade se via ameaçada por elle da sua total ruina, e vinha já atropellando tudo.

Estas acçoens a todos geralmente são notorias, se acabaõ escritas nos Fastos mais autenticos, e se transmistiram á posteridade. Tambem nos devemos lembrar aqui de Santo Estevam, este valeroso soberano da Hungria, cuja memoria he precioza à Igreja, que o tem inscripto no Cathalogo dos santos; e que nós particularmente reverenciamos. Nam se tem cessado de falar até nos nossos Paizes, com grande gloria da Naçam Hungara das suas virtudes da Sua Santidade, e das suas magnanimas acçoens. Os Principes que lhe succederão cuidarão muyto em imitar as suas exemplares virtudes.

Sendo isto certo; como, não poderá extranbarse, que os Soberanos Pontifices atendendo ao sincero, e immovel affecto, que os Principes, e Reys de Hungria tiverão à fee Catholica, e lembrandose dos serviços que elles fizeram á Santa See, tornem de tempos em tempos o seu merecimento, e lhes concedaõ prerogativas particulares. Entre estas gozaõ os seus Reys o privilegio de mandarem, quando apparecem solenemente em publico, q os preceda hũa Cruz levada por hũ Bispo, em sinal do Apostolado mais relevante, concessaõ particular da Santa See; q quiz mostrar com esta circumstancia; q a Naçaõ Hungara, e os seus Reys se glorificaõ unicamēte em ver a Cruz de Nosso Senhor Jezus Christo, e q tē eslada cōstã temēte na posse de combater pela fee Catholica, e vencer por virtude deste sinal sagrado.

Os Reys da Hungria tem acquerido tambem por varias vezes o privilegio

privilegio de ser e honorados co o gloriozo, e magnifico titulo de Reis Apostolicos, suposto naõ se baver certamente descoberto a verdadeira origem deste uso, e a authetica de hũa prerogativa tã relevãte &c. &c.

Por estas razões, e por outras q por muy defulas se omitem. Concedeu S. Santidade à Imperatriz Rainha de Hũgria o gloriozo titulo de Mag. Apostolica para poderem gozalo todos os seus descendentes, que forem possuidores do mesmo Reyno.

Roma 16 de Novembro.

D Evendo o Papa tomar posse do Soberano Pontificado, e de toda a Soberania do Estado Ecclesiastico, na Igreja de São Joam de Laterano, que he a primeira de todas as do Mundo Catholico, de que se intitula Cabeça, e Mãe; destinou para esta funcão o dia 12 do corrente. Sabiu do Vaticano com hũ estronduzo cortejo, e passando pelas ruas principaes, achou junto ao Capitolio hum Arco de triumpho, onde o Conde de *Bielke*, Senador Romano, com roupas de cerimonia, e hum fetto de marfim na mão, assistido de todas as pessoas de que se compoem o Senado, lhe fez huma elegante fala, e lhe deu obediencia em nome do Senado, e Povo Romano. Sua Santidade lhe respondeu com grande afabilidade; e passando avante atravessou o Collisseo, e chegando à Igreja de *São Joam* foi recebido pelo Cardial *Corfini*, Arcipreste daquela Basilica com todo o seu Cabido, e Clero. Entrou o Papa a cavallo atè o portico, onde se apeou; e ajoelhando sobre huma rica alcatifa lhe deu o mesmo Cardial a beyjar a Cruz; e em quanto a Musica cantou *Ecce Sacerdos magnus*. Subiu ao trono, que lhe estava prevenido junto a *Porta Santa*, onde foy revestido com alva, e capa Pontificia guarnecida de diamantes; e mitra com igual guarnição, e fazendo todos os Cardiaes hum circulo, o referido Arcipreste lhe apresentou em huma bandeja de ouro as 2 chaves, huma de mesmo metal, outra de prata, simbulo da autoridade suprema. Depois lhe ministrou o hissopo com agua benta, com o qual Sua Santidade abençoou o Povo. Foi ultimamente encençado, e sentando se em huma cadeira gestatoria que levavam os Conegos da Basilica, foy conduzido ao altar em q estava exposto o Santissimo, onde se apeou para fazer Oração. Cantouse o *Te Deum*, e passou a outro onde se viaõ expostas as cabeças dos Apostolos *S. Pedro*, e *S. Paulo*. Ultimamente foy conduzido ao altar inferior, e ali sentado debayx de hum dos,

fel, lhe derão nova obediencia os Cardiaes; a cada hum dos quaes mandou distribuir duas medalhas, huma de ouro, outra de prata, e lhes lançou a bençã. O Cardial *Alexandre Allani* primeiro Diacono lhe pôs a *Tyara*, e conduzido ao adro da Igreja, deu novamente a bençã ao Povo, com indulgencia plenaria, e depois se recolheu ao *Quirinal*.

PORTUGAL *Guimaraens 14 de Novembro.*

Celebraramse nesta Villa no dia 8 deste mez as Escrituras dos despozorios de *Gonçalo Peyxoto Pinto Coelbo Pereira Silva Cardozo* filho herdeiro de *Francisco Joze Xavier Cardozo de Alarcam* (dos Peixotos senhores de Penhãfiel) e da Senhora *D. Jozefa da Silveira Pinto Coelbo* da Caza dos Senhores de *Fermedo, e Filgueiras*, cõ a Senhora *D. Anna Maria Benedita Pinto de Vilbena*, filha herdeira de *Jozé Antonio Pinto da Fonseca*, fidalgo da Caza Real Cavaleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher a Senhora *D. Maria Ignacia Pinto Vilbena*, sobrinha do Eminētissimo Senhor Grã Mestre de *Malta, Manuel Pinto da Fonseca*.

No mesmo dia se assinaram tambem as Escrituras do casamento de *Jozè Pinto Cardozo de Vasconcellos*, filho herdeiro de *Jozè Lourenço Forjaz Pereira Pinto Coelbo* (da Caza dos Senhores *Filgueiras*) e da Senhora *D. Cayetana Filipa de Vasconcellos Menezes*, herdeira da Caza de *Sepões*, e Morgado de *Fontello*, com a Senhora *D. Marianna de Vilbena Manuel de Portugal*, filha do mesmo *Francisco Jozè Xavier Cardozo de Alarcam*, e da mesma Senhora *D. Jozefa da Silveira Pinto Coelbo*. Assistiraõ a estes dous actos os Senhores da Caza de Cavaleiros, de *Abadin, e Negrellos* com muytos outros Cavaleros, e Senhores desta Villa; aos quaes se deu depois hum magnifico refresco, q̃ o Paiz tem baptizado com o nome de *Pucaro de agua*.

Tomar 20 de Dezembro.

Logo que o *D. Prior Geral da Ordem de Christo* recebeu a felicissima, e gostosissima noticia da melhora de *S.M.* fidelissima participada pelo mesmo Senhor em Carta firmada pela sua real mão, determinou aplaudila com hũ triduo solemne, para o que fez armar, e iluminar com a mayor pompa possivel a sua Igreja, e nos tres dias sucessivos em varios Coros de excellente muzica cantar o *Te Deum Laudamus*, sempre com a expoziçã do Santissimo Sacramento, e no ultimo com assistencia dos Cavaleiros da mesma Ordem moradores nesta Villa, e nas vezinhanças, todos com os seus mantos em corpo de Comunidade,

assisi.

assistindo juntamente todo o Clero das Collegiadas, e todas as
Cõmunidades religiosas, convidados pelo mesmo Dom Prior;
dando todos repetidas graças ao Altissimo por haver conservado
a preciozissima Vida do nosso Augusto Monarca. Em todos os
tres dias forão continuos os repiques, e geraes as luminarias,
tudo acompanhado de innumeraveis vivas.

Aveiro 31 de Dezembro.

Fazendo-se publica nesta Villa a noticia, q̃ nella se recebeu
com universal alvoroço, e se festejou tres dias com os re-
piques dos sinos de todas as Parroquias, e Conventos, de se
achar o nosso Augusto, e fidelissi no Monarca livre da queixa,
que lhe rezultou do barbaro insulto, que se lhe fez. Deter-
minou o M. R. P. Prior do Convento de *S. Domingos* fazer
humã acção de graças na sua Igreja com toda a solemnidade que
foi possivel, o que se executou no dia 30 do corrente, cantando
toda a Cõmunidade o *Te Deum* com a expoziçam do mesmo Se-
nhor Sacramentado, e escolhendo para orar sobre este assumpto
o M. R. Fr. *Manuel Cayetano Garavito*, religioso da mesma Or-
dem, e natural desta Villa, que o fez de repente tomando por
thema as palavras do cap. 2. de *Lucas Transseamus usque ad Be-*
tleem :: & videamus quod factum est :: & omnes qui audierunt
mirati sunt :: glorificantes, & laudantes Deum. Dilcorreu so-
bre ellas; e sobre o assumpto ds festividade com a sua notoria
eloquencia, e notavel engenho deyxando admirado todo o gran-
de concurso de gente, que o ouviu, e constava o Clero, Ma-
gistrado, e Nobreza de toda esta grande Villa, e de humã innu-
meravel quantidade de seu Povo.

Lisboa 11 de Janeiro.

SS. MM. Fidelissimas, a toda a Familia real lograõ actualmẽte
saude perfeita no sítio de ~~Beira~~ *Ajuda*, e se diz q̃ passarão
brevemẽte a *Salvaterra* para ali se divertirẽ no exercicio da caça.

O Senado da Camara desta Cidade, querendo fazer humã
demonstraçãõ do gosto, com que todos os moradores della re-
ceberam a certeza da milhoria do muito Augusto Rey nosso
Senhor, fez cantar na festa feira 5 do corrente na Igreja dos R. R.
P. P. Capuchos de *Santo Antonio*, de que he Padre o *Te*
Deum Laudamus muy solemnemente, precedido de hum erudi-
to, e elegante Sermão, recitado pelo R. P. *Manuel de Jesus*, Mes-
tre actual de moral, cujo eloquencia na Arte oratoria igualam
poucos. Assistiu a este obsequio, e devido acto o mesmo Sena-
do, cõ o seu Presidẽte *Antônio de Albuquerque*, e *Assessor Ferrei-*
ro Aranha, e todos os Cidadões, e foi muito notavel o côcurso.

GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.

Quinta feira 18 de Janeyro de 1759

ALEMANHA
Vienna 9 de Dezembro.



Oy menos feliz do que esperavamos o fim da Campanha deste anno, pelos accidentes, que fizeram desvanecer as nossas projectadas empresas. Levantouse o sitio de *Neiss*; porque chegou pessoalmente em seu socorro o Rey de *Prussia*. As nossas tropas se retiraraõ a *Ziegentball*, e dali para *Zuchmantel*; e como a

Estaçam estava muy avançada, se tomou a resoluçam de mandar-lhes ordem para ~~se meterem~~ em quartéis de Inverno. O Conde de *Harsch* os veyo tomar com o Corpo de que he Commandante no Reino de *Bohemia*, deixando ainda na *Silezia* o General Conde de *Ville* com outra porçam de tropas.

O Conde de *Daun* foi tambem precisado a levantar o bloqueo, que tinha posto a *Dresda*, por causa do incendio, que houve no arrabalde daquella Cidade; e pelo receyo de pôr a Familia Real do Rey de *Polonia* no evidente perigo de perecer infelizmente toda, no cazo que bombardasse, ou bombeasse; por se saber que haviam os *Prussianos* metido quantidade de barris

barris de Polvora no mesmo Palacio Regio em que aquelles Principes habitão. Retirouse o Conde com o Exercito Imperial a *Pyrna*, e a *Gisbubel*, e ultimamente ao Reyno de *Bohemia*, onde meteu as tropas em quartéis de Inverno, e elle partiu para esta Corte, onde chegou antehontem, e hontem teve audiencia de Suas Magestades Imperiaes, que o receberam com muyto agrado.

Os Generaes *Laudon*, *Webla*, e *O-Kelly* ficaraõ na *Luzacia* com as tropas irregulares, para observarem os movimentos do Príncipe *Henrique*, irmão do Rey de *Prussia*, que tornou a entrar naquella Provincia, com o Exercito de que he Comandante.

O General *Haddick* tambem se viu obrigado a retirar-se com alguma perda das vezinhancas de *Leipsigg* para onde os *Prussianos* marcharaõ desde *Brandenburgo* com todas as forças que puderaõ ajuntar. Dizem que chegaõ a 250 homens os que perdemos nesta ocaziaõ, entre mortos, feridos, e dezertores, e que entra no numero dos segundos o Baraõ de *Leyser*, Sarjento mayor do Regimento de Dragoens de *Saboya*. Dos Inimigos se assegura ser mais consideravel a perda, porque no ataque da Ponte de *Eulemburgo* fez nelles hum grande estrago o fogo da nossa Artilharia. O Corpo que manda o General *Haddick*, ficou em *Penig*, e o destacamento do Coronel *Veckzey* tomou o caminho de *Cbennitz*. Encarregoule ao mesmo General *Haddick* o cuydado de guardar o cordaõ dos quartéis de Inverno, com as tropas ligeiras; mas foy reforçado com algumas Alemans.

Cassel 11 de Dezembro.

A Cidade de *Marpurg* se acha ainda possuida pelos *Franceses*, e o seu Castello provido de todas as couzas, que podem ser necessarias para a sua deffensa. O Principe de *Isenburg* chegou aqui antehontem. Tomou o seu Quartel General em *Fritzlar*, e fez avançar a sua vanguarda até *Schonstadt*, que fica duas leguas distante de *Marpurg*. Esperase com impaciencia ver ainda neste Inverno o successo de huma expedição extraordinaria, que se tem projectado. O Principe de *Holstein* se acha entre tanto acantonado com o corpo de que he Comandante, no Bispado de *Pflersborn*. Hontem chegaõ a *Munden*

den 2 U homens Inglezes de Cavalaria. A surpresa da Praça de Rheinfelds he muyto importante, para este Landgravado; porque alem de perderem nella os Inimigos huma formozza Artilharia, lbe ficaraõ tambem prisioneiros 100 homẽs de Milicias.

Hamburgo 15 de Dezembro

S Ahiu da Saxonia o Conde de *Dobna* com hum forte corpo de tropas *Prussianas*; e atreveffando o Principado de *Anhalt*, e o Ducado de *Mecklenburgo*, entrou na Pomerania anterior para ir atacar os *Suecos*, que ainda no dia 6 deste mez se achavaõ na Cidade de *Anclam*, dopde se retiraraõ apressadamente, logo que receberaõ esta noticia, determinando retirar-se para *Stralsunda*; porem os *Prussianos* marcharaõ a toda á pressa a cortar-lhes a retirada, veremos o que obra o General *Lantinghausen*, que he actualmente o Commãdante das tropas *Suecas*.

Tente aqui divulgado a noticia de haver sido mandado recolher de *Varsovia* Monr. de *Gross*, que ali assistia por Ministro de Sua Magestade Imperial da *Russia*, e que depois fora preso pelo General de Batalha *Wojekoff*; o que se prezume ser pela fantastica relaçaõ, que mandou à sua Corte das ventajens alcançadas pelas tropas *Russianas* sobre as da *Prussia*.

De *Berlin* se escreve haver-se ali publicado por autoridade do Governo, huma larga refataçaõ das menos verdadeiras noticias publicadas pelas Cortes de *Vienna*, e *Saxonia* nos seus Diarios, e introduzidas ja nas Gazetas Estrangeiras, contra o procedimento do Conde de *Schmettau*, Governador de *Dresda*, por fazer queimar os arrabaldes daquella Cidade; começando por hum precedente introduçaõ, seguida de huma relaçaõ verdadeira do que succedeu no incendio dos arrabaldes, dada, e assignada a 4 do corrente pelo Governador, com tres documentos apensos, a saber huma carta missiva do Copeiro mór Monr. de *Bose* para o Conde de *Schmettau*; huma attestaçaõ do Magistrado da Cidade de *Dresda*; e huma declaraçaõ por escrito dos 10 Regedores da assemblea commua dos ditos arrabaldes, para asseveraçã da verdade; e se diz nelle.

Que a razam da guerra em todos os tempos requeria; que se queimassen logo os ditos arrabaldes, assim como chegaraõ à sua vizinhança os *Austriacos*; porque a mayor parte das suas cazas; assim as da porta de *Pyrna*, como da porta de *Wissdruff*, eraõ de seis,

seis, e sete andares, e esta grande altura encobria a Praça as operações dos ataques dos Inimigos, e a sua situação fazia mayor o perigo, por estarem muy vezinbas aos seus fossos: Que o Conde de Schmettau já no mez de Julho, quando os Austriacos, e o Exército chamado Imperial, intentáraõ atacalo, e sorprendello; assim a Corte, como o Magistrado da Cidade, e os Estados de Saxonia, que entãõ se acabavaõ nella juntos, de sua propria idèa o advertiraõ; e agora em 8 de Novembro quando as primeiras tropas Inimigas começáraõ a apparecer, fizeraõ o mesmo, e que a 9 com a irrupçaõ; que ellas fizeraõ, dezalojando os nossos postos avançados; meteraõ materiaes nas cazas dos arrabaldes para lhes porem o fogo, tanto que elles forçassem os tres Fortes, que tinham os na barreyra de Pyrna: Que quando os Inimigos pelo dia adiante, se apoderaram da caza de Zintzendorff, e hum Soldado Austriaco foy morto com hum tiro sobre a Ponte levadissa da porta de Pyrna, se julgou necessario fazer alguns tiros de canham contra a dita caza: Que neste tempo a Artilharia dos Inimigos começara a acanboar a Cidade, e abiraõ varias ballas de 6 libras de pezo, no Arsenal, no Quartel dos Principes, nas cazas de Loos, de Mnischek, do Concelheiro Fritsch, e do Conde Rutowsky: que depois deste ataque formal, vendo se os habitantes dos arrabaldes outra vez no perigo de serem mortos, ou roubados, e prisioneiros pelos Inimigos, no dia seguinte pelas tres horas da madrugada todos com hum sinal em que tinbaõ convindo lhes puzeraõ o fogo, e todos foraõ admitidos na Cidade; de modo que pelas seis horas nam havia já fora della algum Prussiano.

Pelo que fica referido se ve quaõ pouco se deve attender as mentiras, e calumnias, que os Inimigos publicaõ, para fazerem odiozo o nome Prussiano, que de dentro de Dresda se atiraõ com balas ardentes contra os nabitantes dos arrabaldes, que lhes puzeraõ o fogo, aos seus carros, que fizeraõ arder nas chamas tantos meninos, que queimáraõ noventa pessoas em hum alojamento, e que destruiaraõ inteiramente tudo; havendo os meimos Regedores da Assembleia declarado na sua attestação, que naõ houve mais que duas pessoas queymadas, duas mortas com tiros, e duas feridas, que o numero das cazas queimadas naõ passou de 280.; dizendo o Partido contrario que foraõ 566. O mesmo Magistrado, e Regedores dizem expressa-

expressamente, que os Austriacos mandaraõ os seus Carpin-
teiros aos habitantes para os ajudarem a apagar o fogo, e que
nenhum delles em todo este tempo se quiz aproveytar deste
foccorro.

Acrescentaõ mais de Berlin, que he muyto para se admirar,
que os mesmos Inimigos, que em Zittau, Schwednitz, e Cu-
strin sem necessidade, e sem cauza, arruinaraõ totalmente
tudo com balas ardentes, que nellas lançaõ, agora se mostrem
taõ compassivos da perda de 280 cazas, que nos arrabaldes de
Dresda queimaraõ os seus proprios moradores, para fazerein
mais deffentavel a mesma Cidade.

ALGARVE *Faro 2 de Janeiro.*

REcebeu o nosso Excellentissimo, e Reverendissimo Ar-
cebispo por hum Postilhaõ da Corte, que aqui chegou a
24 do mez passado, huma carta assignada pela real maõ do nosso
Soberano, com a infausta, e fatal noticia do sacrilego atentado
cometido contra a sua Augusta, e precioza vida; recommen-
dandolhe mandasse em acçaõ de graças a Deus Nosso Senhor
pelo haver livrado de ser victima do odio dos seus Inimigos,
cantar o Tè Deum em todas as Igrejas deste Reyno; E depois
de o expedir logo com a resposta, que foy muy douta, muy
pia, e muy elegante; no mesmo dia havendo Officiado Pontifi-
calmente na sua Igreja Cathedral, as Vesporas da festa do Na-
cimento, entoou o Tè Deum, que cantou, e proseguiu,
Musica com toda a solemnidade. Assistiraõ a esta funçaõ o Se-
nado da Camara, com o Cabido da Collegiada de São Pedro,
Clero, Religoens, e Nobreza desta Cidade, além do Cabido
da mesma See, havendo Sua Excellencia feito avizo a todos
com a devida formalidade. Na manhã de 26 primeira veytava
do Natal deu o mesmo Excellentissimo Prelado principio na sua
propria See a hum triduo com o Santissimo exposto, o que
continuou nos dous dias seguintes, e se concluiu no de 28. ao
sol posto, com huma Procissãõ solemnissima, acompanhada
por hum Batalhaõ de Infantaria, que no fim de tudo acrescentou
às suas salvas innumeraveis vivas a Sua Magestade. Em todos
os tres dias houve missa cantada, e se assistiu a esta funçaõ com
grande devoçaõ, e piedade: Havendo corrido toda a despeza,
que com ella se fez por conta de S. Excellencia.

Cantou-se o Te Deum em todas as mais Igrejas deste Reyno, e nas Cidades, e Villas se disse tambem missa solemne; e se fizeram procissões em acção de graças pela grande merce recebida da Divina Clemencia, na preservação da vida do nosso amadíssimo Monarca.

P O R T U G A L *Aveyro 10 de Janeiro.*

H Avendo lido com lagrimas na Camara desta Villa, os Vedores, Procurador; e Escrivão della com assistencia do seu Juiz de fora o Doutor *Miguel Pereira de Castro Padram* o Edital, em que Sua Magestade Fidelissima fez publico ao Reyno o barbaro, sacrilego, e aleivozo attentado, cometido na noyte de 3 de Setembro passado contra a sua Real Pessoa; inflamados estes fieis Portuguezes em hum filial affecto, determinarão dar delle, e da sua fidelidade a mayor, mais incontestavel, e mais publica prova; para o que fizeram convocar no dia da festa dos Santos Keys à Igreja Matriz, onde se costumão fazer as festas da Camara, as Communidades Religiozas, os Parrochos das mais freguesias, todo o Clero, os Ministros que aqui rezidem, os Militares, toda a Nobreza, e Povo; e fazendo expor o Santissimo; todos perante elle, sobre hum Missal, que o Prior da mesma Igreja tinha nas mãos, juraram aos Santos Evangelhos; e prometeram a Deus Nosso Senhor em vós alta, que todos os assistentes percebessem, ser sempre leas Vassallos a Sua Magestade Fidelissima o Senhor Rey *D. Joze o I.* nosso Monarca, que Deus guarde, e lhe prestarem a mais rendida obediencia, e fidelidade, até derramarem em deffensa da sua real pessoa a ultima pinga de sangue das veyas; e logo em acção de graças pela sua melhora fizeram cantar o *Te Deum*, e ordenar huma procissam com toda a ~~potipa~~ ~~com~~ que nesta Villa se costumava fazer a da festa do Corpo de Deus. Todos os Militares que a acompanharam formados ao tom de Cayxas, fizeram quando se recolheu algumas descargas; e houve demonstrações de grande jubilo por toda a Villa.

Setubal 13 de Janeiro.

P Assando o Sennado da Camara desta Villa, e todas seus habitantes a sua imaginação de horrozo, e sempre detestavel crime de conspiraçam, contra a precioza vida e Sua Magestade

gestade fidelissima, para a felecidade da sua melhoria; mandou o mesmo Senado. em demonstração do seu amor e fidelidade fazer luminarias tres noites em toda a Villa, e seus redores, e no gosto com que todos se animavam a esta despeza, se expunha huma imagem muy viva do affecto que fazia brilhar a fidelidade dos seus coraçoes. No dia seguinte em que a Igreja celebra a festa dos Santos Reis, achandose a *Matris de Santa Maria da Graça*, preciozamente armada de ricos estoffos, de Tellas, Tellas, veludos, e outras sedas, Exposto o Santissimo Sacramento no magnifico trono da sua Capella mór, se ajuntou nella a governança da Villa com os seus respectivos Ministros, com a Cazados 24 em Banca destincta, todos os Prelados, e Religiozos de sua vezinhança, o Clero, Nobreza, e grande parte do Povo, e todos assistiram à missa, que se cantou ao Altissimo Rey dos Reis, e ao Sermaõ de graças, que recitou o *M. R. P. Fr. Victorino de Santa Maria Magdalena*, Religiozo da ordem de S. Domingos, que em nome de todos deu as graças ao mesmo Senhor pela grande mercê que nos fez na preservação da precioza vida do nosso Amabilissimo Rey, e Senhor natural. Cantouse com excellente musica em hum magnifico Coreto solennemente o *Te Deum*, e tahi depois a correr a freguezia huma Procissão, bem ornada com o *Santissimo Sacramento* manifesto, por entre huma ala que fazia o regimento da guarnição desta Villa, que com repetidas salvas fez este acto mais plausivel; a que conrespõderão com outras todas as embarcações nacionaes que se achavaõ no nosso Porto, e que manifestaraõ o seu jubilo na quantidade de bandeiras, e flamulas, com que se achavaõ adornadas.

Lisboa 18 de Janeiro.

DO fatal da noite de 3 para 4 de Setembro, q̃ a todos os seculos serà memoravel, com a duraçãõ da infamia de seus autores; se teve logo a prozumpçãõ dos q̃ o foraõ; como o fazia duvidozã a consideraçãõ, de haverem elles recebido, e estarem recebẽdo actualmẽte, muitas mercês do nosso Amado Monarca; não se faz Crível, q̃ cobrindo com a sua soberba a ingraticidãõ, se cegasse de maneira, q̃ não vissem o despenhadeiro, e cahisse no precipicio; e assim não quis a recta justiça do Ministerio, proceder ao castigo, se hũa exacta verificação da verdade, porẽ fei-

ta esta com a mais admiravel prudência, e sagacidade, forão reco-
nhecidos incontestavelmēte por aggressores daquelle execrando
crime, o Duque de Aveiro, o Marques de Tavora, sua mulher,
dous filhos seus, e seu gēro o Cōde de Atouguia, e assim forão sē-
tenciados pela Jūta da incōfidência, cōposta de Ministros icorruptos,
a ser degradados da immunidadade das ordēs, de que eraō Cō-
mēdadores, exautorados dos lugares, e titulos q̄ tinham, desnatu-
ralizados do Reyno, e tidos por perigrinos, e vagamudos; orde-
nandose q̄ *Leonor Tomazia*, q̄ se intitidou Marqueza de Tavora
fosse degolada, e q̄ *Joze Mascaranbas* q̄ se chamou Duque de A-
veiro, *Francisco de Assis*, q̄ se dizia Marquez de Tavora, *Luiz
Bernardo*, que tiuha o mesmo titulo, *Joze Maria* q̄ foi Ajudan-
tē da Sala de seu Pae, quando era General, e *Jeronimo de Atai-
de*, nomeado Conde de Atouguia, depois de lhes quebrarem as
canas dos braços, e pernas, e os peitos com hūa grossa massa
de ferro fossen todos agarrotados, queimados os seus corpos,
juntamēte cōm o da dita *Leonor Tomazia*, e lançadas no Mar as
suas cinzas. As cazas em q̄ viviam demolidas, e salgadas. To-
das as suas Terras, Senhorios, Alcaydarias mores, Comēdas,
Prazos, e Morgados, sem clausula confiscados para a Camara
Real.

Executouse com effeito esta sentença no dia 13 do corren-
te, no largo, que ha entre o Cays de *Bellem*, e o Palacio que
foi do Conde de *Aveyras*. No mesmo dia, e no mesmo lugar
padeceram garrote *Manuel Alvares Ferreira* guarda roupa de Jo-
ze Mascarenhas, e *Braz Joze Romeiro* guarda roupa de Fran-
cisco de Assis, e *João Miguel* homem de acompanhar, cujos
corpos foram depois queimados com a estatua de *Joze Policar-
po de Azevedo* (que escapou de o prenderem, e se prometem
10U cruzados de premio a quem o entregar à justiça) e lança-
das as suas cinzas no Mar, com as de *Antonio Alvares Ferreira*
guarda roupa de Jozè Mascarenhas, que no mesmo dia, e lu-
g r foy queimado vivo.

A 15 tahiū S. Mag. com toda a familia real render graças a De-
us na Igreja de *N. S. das Necessidades*, na do *Livramento*, e na
do *Bom Sucesso*, e vezitou a Hermida de *Santo Aparo*, cuja
festante celebrava no mesmo dia, aclamado por todo o caminho
com innumeraveis vivas; por ter infinito o Povo que concorreu
para ver restituído à saude o nosso muito amado S. berano, e
Augusto Rey.

GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 25 de Janeyro de 1759.

PAYS BAYXO AUSTRIACO

Bruxellas 18 de Dezembro.



HEGOU da Corte Imperial o Serenissimo Principe *Carlos Alexandre*, Duque de *Lorena*, e nosso Governador General; e se festejou no dia 12 do corrente o anniversario do seu nascimento; havendo entrado no anno 47 da sua idade. A 14 chegaram a esta Cidade 300 para 400 reclutas para reencher os Regimentos Francezes, que servem no Bayxo Rheno; e a 15 o Regimento de courassas de *Chartres* para tomar quartéis de Inverno neste Paiz, e se reencher. A Serenissima Princesa *Anna Carlota*, Abadesa de *Remiremond*, que aqui tinha vindo para ver o Duque seu irmaõ, partiu a 16 para Mons; e sua Alteza Real, que a foi acompanhando, se espera hoje nesta Cidade; donde hontẽ partiu para *Valenciennes* o Regimento de Cavalaria do *Delpbin*, que na batalha de *Crevelt*, e *Lutherberg* ficou muy arruinado.

Pelos vizos de *Silezia* sabemos, que o General Conde de *Ville* querendo tomar quartéis de acantonamento naquella Provincia, junto a *Freudenthal*, mudou de intento, e atravessan-

do por *Jagerndorff* foi acampar a *Petrowitz*, mas com as suas tropas tam cançada da precipitada marcha, que fizeram, que foi preciso descansar ali a 14 sendo o motivo desta cautelosa retirada, a noticia que teve, de que o General *Monfr. de Fouquet* havia passado o Rio *Neiff*, com hum corpo de 80 Prussianos, e marchava a butcallo; porem que no dia 15 se avançara até *Leobschitz*, com animo de atacar no dia seguinte aos Prussianos em *Ober Glogaw*; por haverem destacado hum grosso das suas tropas para *Coffel*, à ordem do General *Werner*, mas que os Prussianos se retiraram para *Neustadt*, e fizeram retirar o dito destacamento. Que no dia 17 começara a cahir neve em grande abundancia, e assim acampara em *Glofen*, e a 22 fizera acantonar a sua gente em *Gros Glogaw*: Que havendo a 24 sido reforçado com quatro Batalhoens marchara a 26 para *Ziltz*, e formara hum meyo circulo para rodear os Prussianos, que se tinham acantonado junto a *Neustadt*: Que a 27 formara as suas tropas em batalha; porem que os Inimigos hiam já em marcha, retirandose para *Neiff*, e assim mandara em seu seguimento aos *Ulanos*, e *Croatos*, e elle tomara quarteis de Inverno nas vezinhas de *Neustadt*, e a li está actualmente o seu Quartel general; havendo pelo seu astuto procedimento conseguido conservar-se na *Silezia*, e obrigado aos Prussianos a repassar o *Neiff*.

Da Corte de *Vienna* se escreve com data de 13, que a 8 deste mez em que o Imperador entrou na idade de 51 annos se vestira a Corte de gala, e concorreram a cumprimentar a Sua Magestade Imperial todos os Embayxadores, Ministros, e Nobreza da Corte, e que o mesmo cumprimento fizeram ao Serenissimo Archiduque *Maximiliano*, e a Serenissima Archiduqueza *Maria Christina*, por ser o mesmo dia o anniversario dos seus nascimentos. Que jantaram Suas Magestades Imperiaes em publico com os trez Archiduques *Joze*, *Carlos*, e *Maximiliano*, e com as 4 Archiduquezas mayores, e que de tarde houvera ajuntamento, e conversação publica no Paço: Que alem do Conde de *Daun* tinhaõ chegado a *Vienna* outros Generaes, e entre elles o General da infantaria Duque de *Abrahamberg*, os Tenentes Generaes Marquez de *Deinsa*, e Conde de *Lasey*: os Generaes de Batalha Marques de *los Rios*, e *Monf. de Tbilliers*, e os Principes de *Ligne*, e de *Gagere*.

Pela mesma vfa sabemos, qos *Tartaros* descobriam hum me-
 yo de ajustar a Paz com o *sultam dos Turcos*, com algũas condi-
 coens que lhes sam bastantemente favoraveis; porque nam tã
 lhes prometeu S. Alteza ottomana a sua amizade, e protecçam
 mas convem em que elles conservan ao novo *Khan*; que elles
 ellegeraõ, depois de haverem desatendido, e desprezado o que
 lhes foynomeado pela Corte de Constantinopla; e elles da sua
 parte se obrigaõ a restituir todõs os Escravos pertencêtes ao sub-
 ditos do Imperio Ottomano, e a contribuir com huma certa
 quantidade de mantimentos, para provimento daquella grande
 Cidade; e esta parece a mais importante circumstancia que fez
 aceitar ao *Divan* huma Paz algum tanto indecroza à sua grande
 altivez. O Capitaõ *Bachá* voltou aos *Dardanellos* com a sua Es-
 quadra, e com dous Navios Corsarios, que tomou ao famoso
Pyrata de Monaçõ, que infestava os Mares de *Archipelago*; e
 Sua Alteza em remuneracão deste serviço lhe fez Presente de
 huma vestia de peles de *Marta Zebelina*, de grande preço.

HOLLANDA
 Haya 21 de Dezembro.

OS Estados de *Hollanda*, e *Westfrizia* se ajuntaraõ a 29 do
 corrente, e os Deputados dos Collegios do Almirantado
 de Hollanda, fizeraõ tambem a sua assemblea, e todos traba-
 lhaõ em negocios importantes do Payz. Mylord Sackville Com-
 mandante em Chefe das tropas Inglezas na Alemanha, depois
 de haver estado alguns dias nesta Corte, partiu para Inglaterra.
 Sua Alteza Real a nossa Serenissima Governadora, continua em
 prover todos os lugares, que se achao vagos na administraçam
 Civil das Cidades destas Provincias.

As novas que nos chegaõ dos successos da guerra de *Alema-
 nba* sam taõ controversas, que se duvida do credito que se
 lhes deve dar. Todas as do Partido *Austriaco* se atribuem nelles
 as ventajens. Todas as da Parcilidade *Prussiana* as arogaõ a si. Os
 prudentes as julgaõ pelos effeitos. Em Berlin se imprimiu hu
 papel em forma de Manifesto na lingua Franceza, para se man-
 dar aos Ministros, que Sua Magestade *Prussiana* tem nas Cor-
 tes Estrangeiras. Nelle se nega inteiramente ser o Conde de *Sch-*

mettau, Governador de *Dresda*, o que pôs o fogo aos arrabaldes daquela Cidade, de que as Gazetas do Partido oposto lhe fazem hum crime tão horrorozo.

As Cartas, que ultimamente se tem recebido de *Dresda* dizem, que a 24 do mez passado partiraõ daquela Cidade para *Varsovia*, por ordem do Rey de Prussia, escoltados com tropas Prussianas até às fronteiras de Polonia, os Ministros, e mais Officiaes, que ainda ali se achavaõ da Corte de Saxonia: a saber o Conde de *Wakerbart*, o de *Salmour*, o Baraõ de *Wetzel*, o Conde de *Loos*, o de *Rex*, e o de *Stubenberg*, que todos eraõ Conselheiros, e Ministros de Conferencia: Monfr. de *Hogen*, e Monfr. de *Muller* Conselheiros de guerra: Monfr. de *Tbiele-*
man, Monfr. de *Hopsner*, Monfr. *Hansius*, Monfr. *Muser*, Monfr. *Fischer*, Monfr. *Engel*, e Monfr. *Falt* Conselheiros da Camara; Monfr. de *Sumb*, Monfr. de *Phiosby*, Monfr. de *Lieben*, e Monfr. de *Rausch* Camaristas, o Secretario *Rentzer*, e outros differentes; e acrecentaõ, haver Sua Magestade declarado, que não quer considerar a *Saxonia* mais tempo como depositada; mas como huma Provincia conquistada pelas suas Armas; e que em virtude desta declaração, fizera logo hum Regimento para a administração dos negocios Civis; estabalecendo Presidentes para os Tribunaes; e pondo aquelle Eleytorado na mesma forma de governo, que os Ducados de *Cleves*, e *Gueldres*. Dizem que todos os beins dos Ministros de Estado de Sua Magestade Poloneza, seraõ sequestrados, para com elles se refarcir aos Condes de *Podewils*, e de *Dohna* os danos, que padeceraõ nos que possuiaõ, causados pelas tropas *Russianas*, e *Suecas*, aliadas, e auxiliares do Rey de Polonia.

Segundo as cartas que aqui chegaraõ de *Hamburgo*, com data de 10 do corrente, se tomou agora em Polonia huma resolução, que poderà produzir algum resentimento na Corte da *Russia*, que se achava há muytos annos da posse dos Ducados *Kurlandia*, e *Semigalia*, entretendo no seu serviço com varios pretextos o Duque *Ernesto*, que os Estados delles pela sua alta recommendação haviaõ eleyto no anno de 1736.; não permitindo, que elle, nem descendente seu masculino sahisse daquelle Imperio: e pretendendo conservar aqueiles Povos em huma perpetua anarçhia. A nobreza, que padecia por esta cauza alguma.

guerra oppressão mandou a *Varsovia* hũ Deputado chamado Mr. *Scheping*, o qual em nome dos seus Constituintes supplicou ao Rey de *Polonia*, que tivesse piedade dos habitantes daquelles dous Ducados unidos, que havia 18 annos estavaõ privados de Soberano, que os regesse; e para mais o empenharem neste negocio, lhe pediraõ quizesse concederlhes para seu Duque o Principe *Carlos*, filho terceiro de Sua Magestade. Esta supplica apoyada do proprio interesse, moveram aquelle Monarca a propolla no Senado, que convocou, depois de se haver separado infructuozamente a ultima Dieta; e nella se decidiu, que aquelles Ducados se deviaõ considerar vagos, por naõ haver o Duque *Ernesto*, ultimamente eleyto, cumprido as Condições com que os Estados lhes conferiaõ, nem haver recebido delles a omenagem, que se costuma fazer aos Principes Soberanos: Que à vista destas circumstancias, e das instancias da Nobreza, o Senado attendendo ao mal que podia rezultar à Republica (de quem os mesmos Estados saõ de sua natureza feudatarios) de huma vacancia mais dilatada, foy de parecer, e a concelhou a Sua Magestade, que declarasse os ditos Ducados de *Kurlandia*, e *Semigalia* por vagos; e desse immediatamente a investidura delles a Sua Alteza Real o Principe *Carlos*, seu filho, como elles pediaõ, em virtude da dita constituição feita no anno 1736., e com as mesmas Condiçoens, que nella foraõ prescriptas ao Duque precedente. Conformandose o Rey com esta resolução assim o executou, e lhe fez passar o Diploma sellado logo com os sellos da Corõa de *Polonia*, e do Grão Ducado da *Lituania*. Espera-se ver como se haverà recebido esta noticia na Corte de *Petrisburgo*; e se mandara retirar daquelles Estados as tropas, que nelles entretem ha tantos annos.

PORTUGAL

Porto 12 de Janeiro.

E Ntre as muytas acçoens gratulatorias, que nesta Cidade se offereceram a Deus, pela conlervacão da vida, e saude do Rey nosso Senhor, se distinguiu muito a Veneravel Ordem terceira da Penitencia do Convento de S. Francisco da mesma Cidade de Religiozos da Provincia de *Occidentada* de Portugal,

gal, havendo destinado para este effeito os dias 4. 5., e 6. do corrente, nos quaes com o *Santissimo Sacramento* exposto na sua Capella da invocação da Rainha Sancta, se celebraram os officios Divinos com excelente Muſica. Em todas as noytes deste tri-duo houve luminarias por toda a Cidade, e foram continuos os repiques de todos os seus sinos. No terceiro se concluiu este festivo aplauzo com huma solemne procissão, em que todos os Irmãos da mesma ordem de que ella se compunha, com os seus habitos de terceiros, levaram dous andores ricamente ornados, hum com a Imagem da Rainha Sancta Izabel, Padroeira da sua Capella; outro com a milagroza Imagem de *Christo crucificado*, a quem dam o titulo do *Senhor da Ordem*, acompanhados de varios Anjos vestidos de custozas galas. Seguiam a frente mandade 60 facerдotes paramentados com dealmaticas, Planelas, e capas de asperges todas de tella branca, e de igual adorno, que precediam a hum Pallio muito rico de bayxo do qual havia o mesmo *Santissimo Sacramento*. Depois de recolhida a Procissão se cantou o *Te Deum* em acção de graças pela melhoria de S. Magestade, com huma Musica de bem ajustada harmonia. Pregou o M. R. Padre *Fr. Joze da Encarnação*, Pregador jubilado, e Commissario da mesma veneravel ordem; discorrendo sobre o motivo deste acto; breve, mas eruditamente. Acabouse o festejo com muitos repiques, e descargas de Artilharia de alguns navios.

Castanheira 20 de Janeiro

R Ecebendose nesta Villa a estimavel, e feliz noticia de se achar o nosso muito amado soberano restituído da grave molestia que padeceu, à sua perfeita saude, e achandose o Juiz de fóra auzente, o Doutor *Bernardino Joze de Andrade*, Ouvidor desta Comarca, que actualmente se achava em Correição desta Villa, convocou logo com a grande actividade de que he dotado, os Vereadores *Antonio de Basto*, que juntamente he sarjento mor da Comarca *Joam de Siqueira Paracho*, e *Bento Joaquim* com os mais officiaes da Governança, aos quaes propoz as razoes que havia para este Povo fazer huma demonstração publica do seu contentamento, e todos na sua Camara volta-

votaram que se fizessem trez noytes de luminarias, e em accão de graças a Deus huma missa cantada, e procissão, o que effectivamente se executou nos dias 11. 12. 13, e 14 do corrente. Os moradores se cõpetiraõ querẽdo cada hũ mostrar mais a sua alegria no brilhãte das suas luminarias, e das suas fogueiras, nas noytes de quinta, e sexta, e sabado; e o jubilo em todos era taõ grande, que houve alguns que choravaõ de gofio. No Domingo se cantou a Missa, houve Sermãõ, e de tarde huma procissam com figuras alusivas ao assumpto do festejo, e nessa noyte fogo do Ar. O que tudo se deve primariamente ao grande zello com que este Ministro se emprega no Real serviço.

Lisboa 25 de Janeyro.

OS Reverendos Religiozos hermitas de Santo Augustinho forãõ os primeiros, que por demonstrarem o seu inexplicavel contentamento nas suspiradas, e felicissimas melhoras de Sua Magestade Fidelissima, renderãõ graças ao Omnipotente por este incomparavel beneficio, no dia 18 do mez de Dezembro, immediato ao em que cumpria annos a Serenissima Senhora Princesa do *Brasil*, fazendo cantar huma missa solemne na Igreja do seu Convento de *Nossa Senhora da Graça* desta Cidade, seguida do Hymno *Tè Deum Laudamus*. Segunda vez fizerãõ outra acção de graças por ordem do mesmo Senhor, e terceira vez por avizo do Excellentissimo Cabido Patriarcal, e o mesmo ordenou o seu Reverendissimo Provincial por expressos a todos os Conventos da sua jurisdicção; o que já se executou com toda a solennidade.

No dia de Sabado 30 do mez de Dezembro ultimo, fez o Supremo Tribunal do *Santo Officio*, celebrar na Igreja Parrochial de *San Sebastiam da Pedreira*, em acção de graças pela feliz conservação da preciosissima vida do Rey nosso Clementissimo, e amabilissimo Senhor, huma Missa solemne que Officiou (Exposto o Santissimo) o Reverendissimo Padre Provincial da Ordem de *San Domingos* Qualificador do *Santo Officio*, sendo todos os Ministros assistentes do Altar, Padres Qualificadores de diversas Religioens. Seguiu-se o hymno *Tè Deum Laudamus*, cantado solennemente. Recitou huma Oração (Gratula-

Gratulatória com a sua grande erudicçam o M. R. P. M. D. *Thomàs Cayetano de Bem*, Clerigo regular da Divina Providencia, tambem Qualificador do Sancto Officio. Assistiram a esta funcam em huma Tribuna suas Altezas os Serenissimos Senhores *Dom Antonio*, *Dom Gaspar*, Arcebispo Primas de Braga, e *Dom Joze* Inquizador geral destes Reinos, e seus Dominios. Assistiram tambem em cerimonia o Concelho geral, a Meza da Inquiziçam desta Cidade, com todos os seus Ministros; e todos os Qualificadores, Officiaes, e Familiares do Sancto Officio, com as suas insignias. Concorrendo juntamente os Prelados das Communidades Religiozas, e huma grande affluencia de pessoas de todo o estado, e Condiçãõ.

Por Cartas recebidas da Ilha de *S. Thomé* se recebeu a noticia, de haver chegado ao seu porto em 12 de Fevereiro, o seu novo Governador *Luiz Henriques da Mota*, e *Mello*, e que havendo tomado posse do seu Governo, e vencido com toda a sua familia a doença, com que o Paiz costuma hospedar aos que não são naturaes d'elle, ficava no mez de Agosto (que he a data das cartas) preparado para partir com brevidade para a Cidade de *S. Antonio* da Ilha do *Principe*, onde continuará a fazer a sua rezidencia.

Desde 14 até 20 de Janeyro entráráõ lómente no porto de Lisboa 6 navios, a saber quatro Dinamarquezes, hum da Ilha Terceira, e 3 de Sicilia carregados de Cevada, e dous Hollandezes tambem com cevada da mesma parte. No mesmo tempo sahiraõ 14 de varias Naçoens para diferentes partes com fruta, sal, vinho, cortissa, e lãis.

Achavamse a 21 do proprio mez furtos no Tejo 23 de Inglaterra, 27 de Dinamarca, 22 de Suecia, e entre elles huma nau de guerra; 28 de Hollanda, 10 de Hespanha, 8 Imperiaes; 2 naus de guerra de Veneza, hum Commerciante de Malta, e 1 Francez, mas já vendido.

Aprezentaramse na Mesa da Junta do Commercio destes Reynos, e seus Dominios, por falidos de credito, em 19 de Dezembro ultimo *Francisco Fernandes Vieira*, que foy homem de negocio; e em 18 do presente mez de Janeyro *Filipe Gonçalves*, Mestre Confeiteiro, morador na rua direita da fabrica das sedas.